



# DOSSIÊ



# QUESTÃO IDENTITÁRIA E CULTURAL NORTE- -AMERICANA NA ADAPTAÇÃO DA BIOGRAFIA DE ALEXANDER HAMILTON NO MUSICAL *HAMILTON*: *THE REVOLUTION*

**VITOR CESAR DELAMANGI CORREIO\***

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), São Paulo, SP, Brasil.


Recebido em: 8 maio 2019. Aprovado em: 6 set. 2019.

Como citar este artigo: CORREIO, V. C. D. Questão identitária e cultural norte-americana na adaptação da biografia de Alexander Hamilton no musical *Hamilton: the revolution*. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 19, n. 3, p. 22-33, set./dez. 2019. doi: 10.5935/cadernosletras.v19n3p22-33

## Resumo

O presente artigo apresenta o diálogo da conjuntura político-social norte-americana na atualidade, questionando os problemas migratórios e o preconceito racial por meio do musical da Broadway *Hamilton: the revolution*, de 2016, com base na teoria dos estudos culturais. Como tratamos do texto biográfico de Alexander Hamilton e da releitura para o musical, utilizaremos a teoria da adaptação de Linda Hutcheon (2013), Bhabha (2019), para examinar o processo de colonização e Hall (2000), para observar o conflito de identidade.

---

\* E-mail: [vcdelamangi@gmail.com](mailto:vcdelamangi@gmail.com)  
 <https://orcid.org/0000-0002-8100-5537>

## Palavras-chave

Hamilton. Identidade. Cultura.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Alexander Hamilton, uma figura histórica importante no período colonial dos Estados Unidos, estampa a nota de 10 dólares, porém, mesmo diante de seus feitos antes da independência norte-americana, a história dele não foi tão explorada como outras figuras conhecidas mundialmente, como George Washington e Benjamin Franklin. Hamilton foi o primeiro secretário do Tesouro dos Estados Unidos, um cargo considerável na política estadunidense, que é ocupado atualmente por Steven Terner Mnuchin. De acordo com o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, as funções do secretário são as seguintes: manter a economia estável, criar oportunidades de emprego e prover enriquecimento da economia. Hamilton conseguiu estabelecer grandes influências na constituição do capitalismo americano, lutou contra a Inglaterra e teve um papel de grande importância na Independência dos Estados Unidos. Segundo o Architect of the Capitol, que é uma agência governamental estadunidense responsável para manutenção, preservação e organização do Complexo do Capitólio em Washington, Hamilton liquidou as dívidas do país, estabeleceu o sistema financeiro e apoiou uma economia que incluía manufatura e agricultura.

Até o momento, foram destacados apenas aspectos positivos sobre esse revolucionário, porém muitas vezes não há uma revisitação à história para saber quais são as origens dessa determinada figura norte-americana. Sabemos que, ao revisitarmos a história, estamos olhando o passado sob o ponto de vista do presente e assim podemos adquirir novas visões, perspectivas e reinterpretações sobre esse passado, conforme Homi Bhabha (2019).

De acordo com Ron Chernow (2005), biógrafo de Alexander Hamilton, a figura histórica já foi chamada de “filho de prostituta” – pois a mãe dele o teve fora do casamento e sofreu preconceito por sua origem caribenha. É de grande importância ressaltar a questão imigratória, pois, na atualidade, é recorrente a presença dos Estados Unidos em jornais do mundo discutindo sobre a polêmica da imigração, que afeta diretamente o mundo e o próprio país. Segundo Chernow (2005, p. 406), “nenhum imigrante na história norte-americana

jamais fez uma contribuição tão grande quanto Alexander Hamilton”.<sup>1</sup> Entretanto, observamos que, mesmo contribuindo largamente para a história do país, estando entre os pais fundadores da nação, Hamilton não recebeu o mesmo destaque. É na atualidade que sua história é prestigiada, e um dos meios pelos quais o biografado é tido como uma figura heroica e importante é pelo musical *Hamilton: the revolution*, que narra sua biografia, ou seja, a história é tomada pelo foco do imigrante. Além desse novo olhar, o musical se utiliza da linguagem do *hip-hop* para inspiração de criação das canções. Lin-Manuel Miranda dirige, escreve e atua como personagem principal na própria invenção, trazendo não só o tema imigratório, mas também causas sociais, como a presença majoritária de atores e cantores negros para contar a história norte-americana sob o ponto de vista do presente.

Podemos observar que há vários discursos inseridos no musical que serão examinados: histórico, imigratório e o empoderamento negro. É importante notar que, quando algum elemento artístico traz um tema do passado, há uma reinterpretação do assunto, dando assim um novo efeito de sentido, totalizando em uma renovação do passado (BHABHA, 2019). A partir dessa perspectiva, estudaremos a primeira canção do musical de Miranda (2016) – pela fundamentação teórica dos estudos culturais, com os autores Stuart Hall (2000) e Hommi Bhabha (2019) – para assim entender o discurso colonial que ainda permeia os Estados Unidos de diversas maneiras e também os conflitos que a diferença cultural pode causar nos âmbitos político, econômico e social. Com base na teoria da adaptação desenvolvida por Linda Hutcheon (2013), estudaremos o diálogo estabelecido entre a leitura interpretativa de Lin-Manuel Miranda (2016), a obra biográfica de Alexander Hamilton, escrita por Ron Chernow (2005), e o musical da Broadway *Hamilton: the revolution*.

De acordo com a teórica, há três modos de comunicar narrativas: contar, mostrar e interagir. Então, a partir dessa afirmativa, podemos observar uma pluralização de modos para enunciar um texto e, por causa disso, devemos considerar a linguagem de cada um dos veículos que possibilitam a transmissão de uma mensagem. Nesse enfoque, ao contarmos uma história passada na época colonial dos Estados Unidos (como acontece em *Hamilton: the revolution*), no século XXI, por exemplo, estamos engajados em uma sociedade diferente com uma cultura estabilizada.

---

1 “[...] no immigrant in American history has ever made a larger contribution than Alexander Hamilton.”

O tema imigratório ganhou espaço, desde meados do século XX, como resultado de um contexto econômico, político, religioso, cultural conturbado que vivemos no momento, e esse é um dos focos do dramaturgo, isto é, questionar o texto-fonte para elaborar uma adaptação em musical:

Os contextos de criação e recepção são tanto materiais, públicos e econômicos quanto culturais, pessoais e estéticos. Isso explica por que, mesmo no mundo globalizado de hoje, mudanças significativas no contexto – isto é, no cenário nacional ou no momento histórico, por exemplo – podem alterar radicalmente a forma como a história transposta é interpretada, ideológica e literalmente (HUTCHEON, 2013, p. 54).

De acordo com a autora, a adaptação pode alterar a maneira como a história é interpretada; na adaptação, a ideologia pode ser alterada. Desse modo, a interpretação que o dramaturgo obteve da biografia de Hamilton pôde ser estabelecida atualmente, podemos dizer, pelo fator da discussão migratória que existe principalmente no atual governo norte-americano. É evidente que a sociedade contemporânea está em constante transformação, por ordem da globalização, que acelera a informação, e assim as mudanças de pensamento acontecem mais rapidamente. Então, estudar a adaptação hoje, quando as artes são cada vez mais reinterpretadas, é fundamental no contexto pós-moderno de reciclagem cultural (HUTCHEON, 2013).

## **O MUSICAL HAMILTON: THE REVOLUTION E A CANÇÃO “ALEXANDER HAMILTON”**

Antes de analisarmos o *corpus* deste estudo, precisamos destacar alguns aspectos biográficos de Hamilton, para compreendermos melhor a sua trajetória até os Estados Unidos.

Ele nasceu em Nevis, uma pequena ilha do Caribe (Figura 1), pertencente atualmente ao país São Cristóvão e Névis (MARCUS, 2018). Esse território era considerado uma fortaleza natural para os britânicos, pois, a partir do uso dessas terras, eles conseguiam açúcar para adoçar café, chá e chocolate. De acordo com Chernow (2005, p. 7), os britânicos conseguiram muita riqueza desse local e obtiveram mais lucros dessas ilhas do que da própria colônia estadunidense.



**Figura 1** – Mapa da região do Caribe, com destaque ao país São Cristóvão e Névis, da qual a ilha de Névis faz parte.

Fonte: Marcus (2018).

Com o lucro do açúcar, a escravatura não poderia ser extinta; essa mão de obra era usual para a época, em consequência de diversos motivos, entre os mais importantes, o clima que a plantação de cana-de-açúcar exigia. Milhares de negros foram mandados para Névis e ilhas vizinhas para serem comercializados. Além disso, “As autoridades britânicas colonizaram Névis com vagabundos, criminosos e outras pessoas da classe social mais baixa que saíram das ruas de Londres para trabalhar como servos ou superintendentes”<sup>2</sup> (CHERNOW, 2005, p. 8). Assim, esse fato ajudou a consolidar a identidade dos habitantes da ilha de Névis naquele momento. De alguma maneira, as pessoas que não habitavam a ilha poderiam pensar que todos eram “vagabundos” e “criminosos”. Quando se mudou para Nova York, Hamilton sofreu com a mudança territorial, por conta de conflitos de classe social e também das diferentes ideologias. De acordo com Bhabha (2019), um imigrante (como Hamilton) vive basicamente três estágios do processo de identificação:

- Na interação entre o nativo e o colono, há o sonho de inversão de papéis – que é o desejo de Hamilton. Nesse caso, o objetivo é conseguir uma ocupação importante na sociedade, como ocorre com o colono.

2 “British authorities colonized Nevis with vagabonds, criminals, and other riffraff swept from the London streets to work as indentured servants or overseers.”

- Existe a imagem duplicadora, uma sensação de sentir-se em dois lugares ao mesmo tempo: o interstício.
- E, finalmente, há a necessidade de identificação do sujeito com a nação.

Lin-Manuel Miranda, que interpreta o personagem principal na peça e é também seu criador, antes de finalizar esse musical, recebeu um convite para apresentar outro musical – *In the heights* (2008). O convite foi feito por Barack Obama, então presidente dos Estados Unidos, que estava administrando uma cerimônia com poesia, música e outras artes na Casa Branca, no mês de maio de 2009. Então, com ousadia, Miranda (2016), em vez da canção solicitada, decidiu apresentar a primeira versão da música “Alexander Hamilton” de seu novo trabalho, *Hamilton: the revolution*.

Antes de começar a se apresentar, Miranda (MIRANDA; MCCARTER, 2016, p. 15) se pronunciou: “Estou realmente trabalhando em um álbum de *hip-hop* – um álbum conceitual – sobre a vida de alguém que encarna o *hip-hop*... o secretário do Tesouro Alexander Hamilton”.<sup>3</sup> A apresentação foi ovacionada. O presidente e a primeira-dama ficaram maravilhados com a composição de Lin-Manuel.

Naquela noite de maio de 2009, Lin-Manuel falou sobre o homem caribenhinho que se tornou imigrante nos Estados Unidos para construir sua vida e, inesperadamente, ajudou no desenvolvimento do país: “Ele é o protótipo de milhões de homens e mulheres que o seguiram e continuam chegando hoje”<sup>4</sup> (MIRANDA; MCCARTER, 2016, p. 15).

É preciso notar que, em um país cuja temática imigratória é bastante questionada, existiu Alexander Hamilton, no século XVIII, que era imigrante e ajudou o país como se fosse o seu.

Como mencionado, o *corpus* do trabalho é a primeira canção do musical *Hamilton: the revolution*, “Alexander Hamilton”. Eis a primeira estrofe: “Como é que um bastardo, órfão, filho de uma prostituta/e um escocês, caiu no meio de um local/esquecido no Caribe pela providência,/empobrecido, na miséria,/ cresceu para ser um herói e um estudioso?”<sup>5</sup> (MIRANDA; MCCARTER, 2016,

3 “I’m actually working on a hip-hop album – a concept album – about the life of someone who embodies hip-hop... Treasury Secretary Alexander Hamilton.”

4 “He is the prototype for millions of men and women who followed him, and continue to arrive today.”

5 “How does a bastard, orphan, son of a whore/ And a scotsman, dropped in the middle of a forgotten spot/ In the caribbean by providence/ Impoverished, in squalor/ Grow up to be a hero and a scholar?”

p. 16). Podemos notar que eventos como os já citados, antes da ida do personagem principal a Nova York, foram transpostos em palavras musicadas, ou seja, observamos a interpretação que o dramaturgo obteve da obra biográfica de Hamilton. Esse trecho é cantado pelo personagem Aaron Burr – que mais tarde será o assassino de Hamilton –, o que traz ainda mais expectativa à trama. Ressaltamos que, apesar de Burr ser a pessoa que o mata, o inimigo, à primeira vista, é o modelo ao qual Hamilton deseja adequar-se. De acordo com Stuart Hall (2000), a identificação é uma moldagem de acordo com o outro. Assim, o protagonista identifica-se com as ideias culturais norte-americanas a partir de Burr. Segundo Bhabha (2019, p. 83), aqui se instaura o “sonho da inversão de papéis”, ou seja, é o nativo cantando sobre as conquistas do imigrante. Utilizando as contribuições do mesmo autor, compreendemos que há a presença de dois discursos no trecho: a questão identitária passada – é a autorreflexão de Hamilton sobre sua diferença territorial – e a atual na adaptação – um questionamento diante do enquadramento naquele país, um espaço de representação, e, dessa maneira, “é confrontada por sua diferença, seu Outro” (BHABHA, 2019, p. 87), pois sabemos que o musical dialoga com discursos contemporâneos sobre a imigração.

Hamilton é citado como um herói no musical. Não só pelo sofrimento que a figura histórica passou, mas também pela importância que os norte-americanos possuem de sua história e luta pela independência. Conforme Mary Anne Junqueira (2018), os homens históricos do século XVIII eram vistos como semideuses, e assim Lin-Manuel Miranda (2016) constrói Hamilton: com olhar atual, mesmo sendo imigrante – isto é, o dramaturgo reverte a história norte-americana, fazendo um musical e colocando um devido foco na figura esquecida.

A conjuntura político-econômica de sua terra natal, Névis, uma das ilhas do Caribe, era problemática. Havia escravidão, e o país ainda era colônia britânica na época: “E todos os dias, enquanto os escravos estavam sendo massacrados e levados pelas ondas, ele lutou e manteve sua guarda”<sup>6</sup> (MIRANDA; MCCARTER, 2016, p. 16). Segundo Stuart Hall (2000, p. 107), “ela [a identificação] não é aquilo que prende alguém à escolha de um objeto que existe, mas aquilo que prende alguém à escolha de um objeto perdido”. Assim, é possível perceber que Hamilton viaja a Nova York para conseguir buscar esse

6 “*And every day while slaves were being slaughtered and carted/ Away across the waves, he struggled and kept his guard up.*”



“objeto perdido” – nesse caso, a melhoria de vida, pois, em Névis, ele havia sofrido com sua família, causando-lhe problemas identitários desde o início de sua vida.

Na mesma canção, Aaron Burr canta: “Tenha sua educação, não se esqueça de onde você veio e/o mundo saberá seu nome. Qual é o seu nome, cara?”<sup>7</sup> (MIRANDA; MCCARTER, 2016, p. 17). Ele usa de maneira imperativa o que Hamilton deve fazer e ainda o aconselha a não esquecer sua origem caribenha.

Até esse momento, há somente vozes de outros personagens. Hamilton aparece após cinco estrofes cantadas, mostrando a diferença entre o eu (Hamilton) e os Outros (outros personagens da história). Isso, para Bhabha (2019), é uma luta pelo conhecimento do Outro diante do eu. Na primeira frase de Hamilton, ele diz o próprio nome, carregando na reposta os adjetivos que os outros personagens haviam cantado (“bastardo”, “órfão”, “filho da mãe”): “E há milhões de coisas que não fiz, mas apenas espere, apenas espere [...]”<sup>8</sup> (MIRANDA; MCCARTER, 2016, p. 16). O personagem principal estabelece um contato com o interlocutor, pedindo para aguardar um tempo, porque há “milhões” de coisas que ele ainda vai fazer pelo país.

Após a enunciação de Hamilton, Eliza, sua amada, canta seu passado difícil com a família. É importante ressaltar que sua mãe, que havia sofrido muito para criar seus filhos (Hamilton e seu irmão), acabou casando apenas por causas monetárias, ocasionando um relacionamento perturbado. Após esse acontecimento, há a voz de Washington contando a mudança do herói para o Caribe, para viver com seu primo, que depois de algum tempo comete suicídio.

Nesse momento, Burr canta o trajeto da viagem de Hamilton a Nova York: “lendo cada livro em que ele possa colocar suas mãos,/planejando o futuro, vê-lo agora enquanto está na proa de/um navio que se dirige para uma nova terra./Em Nova York você pode ser um novo homem”<sup>9</sup> (MIRANDA; MCCARTER, 2016, p. 17). Nos Estados Unidos, Hamilton poderia ser um novo homem. Isso indica que ele mudará, que precisa forjar uma nova identidade para conseguir ser vitorioso, como já comentado com Bhabha (2019).

7 “Get your education, don’t forget from whence you came, and/The world is gonna know your name. What’s your name, man?”

8 “And there’s million things I haven’t done,/ but just you wait, just you wait [...]”

9 “Scammin’ for every book he can get his hands on/Plannin’ for the future see him now/As he stands on the bow of a ship/Headed for a new land/In New York you can be a new man.”

Todos no palco cantam “Quando os Estados Unidos cantam para você/ Eles saberão o que você se tornou?/Saberão que você reescreveu o jogo?/O mundo nunca será o mesmo, oh”<sup>10</sup> (MIRANDA, MCCARTER, 2016, p. 17). Nesse trecho, podemos observar a personificação do país – “Quando os Estados Unidos cantam para você” – que dá um efeito de sentido de totalidade: de acordo com Bhabha (2019), usou-se o espaço neutro da terceira pessoa para representar o povo atual. Depois, o texto de Lin-Manuel continua com a dúvida: “Saberão que você reescreveu o jogo?”. Essa dúvida é a grande chave do musical. Observamos o diálogo da história norte-americana com o contexto sociocultural contemporâneo: denunciar que imigrantes trouxeram benefícios ao país, pois são capazes de mudar o país, tornando-o igualitário e civilizado.

Depois dessa discussão sobre imigração, Burr anuncia: “Outro imigrante vindo de baixo”<sup>11</sup> (MIRANDA, MCCARTER, 2016, p. 17). Esse trecho confirma o preconceito contra os imigrantes sentido desde o início da história dos Estados Unidos e revivido com a era atual norte-americana. Como Burr, por ser norte-americano, tinha mais privilégios que Hamilton, podemos observar a relação social de poder que o personagem impõe ao protagonista: “Afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica de dentro e o que fica de fora” (HALL, 2000, p. 104).

A música termina com frases curtas de alguns personagens mostrando o final da narrativa de sua chegada aos Estados Unidos. Hercules Mulligan e Marquis de Lafayette: “Nós lutamos com ele”; Laurens: “Eu? Morri por ele”; Washington: “Eu? Eu confiei nele”; Eliza, Angelica e Maria: “Eu? Eu o amava”; Burr: “E eu? Eu sou o idiota que atirou nele”<sup>12</sup> (MIRANDA, MCCARTER, 2016, p. 17). Sabemos desde a primeira música que Burr atiraria em Hamilton. Esse item é diferente em um texto narrativo clássico. Saber que Burr matou o protagonista do musical seria uma das descobertas mais importantes, mas no musical isso se reverte, pois estamos em diálogo com um texto-fonte abrangente – o texto biográfico – e dentro dele outro maior: a história norte-americana.

10 “*When America sings for you/Will they know what you overcame?/Will they know you rewrote the game?/The world will never be the same, oh*”.

11 “*Another immigrant comin’ up from the bottom*”.

12 Hercules Mulligan e Marquis de Lafayette: “*We fought with him*”; Laurens “*Me? I died for him*”; Washington: “*Me? I trusted him*”; Eliza, Angelica e Maria: “*Me? I loved him*”; Burr: “*And me? I’m the damn fool that shot him.*”

Esses eventos, apesar de serem importantes, não são particularidades do musical. O foco principal é a temática imigratória e questionar por que essa figura foi esquecida pela história norte-americana.

O musical converge vários discursos: o texto biográfico e sua reinterpretação contemporânea, a história e cultura norte-americana e a temática imigratória. Mas devemos notar que o musical dispõe de todos esses discursos de maneira ousada para o contexto da Broadway.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, estabelecemos um diálogo entre os discursos de ordem política, econômica, social e cultural no musical da Broadway *Hamilton: the revolution* para, de alguma maneira, denunciar e criticar as tendências governamentais atuais na América do Norte. Porém, devemos lembrar que os Estados Unidos possuíram, em seu governo anterior, um posicionamento mais democrático sobre as causas sociais. Em 2009, era eleito o primeiro presidente negro dos Estados Unidos. No governo Obama, medidas a favor de minorias foram feitas, como direitos LGBTQI e novas leis migratórias.

Outro movimento importante que acontece até a atualidade é o Black Lives Matter, que não somente luta contra a morte direcionada a negros, mas também pelos direitos humanos. Vale a pena ressaltar que esse movimento não é somente manifestado em território norte-americano, ele é mundial, por conta do racismo presente na sociedade como um todo. No Brasil, especificamente no estado do Rio de Janeiro, acontece esse tipo de atividade.

Todavia, em 2017 os norte-americanos elegeram um republicano conservador. O quadro social muda para o drástico: novas leis imigratórias são feitas, muros na fronteira entre o México são idealizadas, e, dessa maneira, o país se torna contrário ao ideário menos conservador de Barack Obama. Um evento que marcou a temática imigratória foi a separação das crianças de seus pais na fronteira México-Estados Unidos. Esse escândalo foi capa da revista *Time* em 2 de julho de 2018.



**Figura 2** – Capa da revista semanal norte-americana *Time*, publicada em 2 julho de 2018, que trata do assunto migratório vigente no governo Trump, que separou pais imigrantes de seus filhos.

Fonte: *Time* (2018).

Os Estados Unidos ainda sofrem os mesmos problemas, e um deles é o fluxo migratório. A pesquisa procura entender o musical *Hamilton: the revolution* como um texto de revisitação histórica, que propõe repensar os problemas que ainda ocorrem nos Estados Unidos, mas não só. Assim, apreciando o musical norte-americano, podemos observar que o nosso território também sofre com questões migratórias, direitos de igualdade de gênero, direitos dos negros, e a peça, de uma forma, denuncia esses movimentos de forma integral e sucinta.

## Identity and Cultural issues from Alexander Hamilton's biography transposed to the musical *Hamilton: The Revolution*

### Abstract

The paper presents a dialogue between the North-American political and social contexts in the contemporality, questioning the migration issues and racism

through the Broadway musical *Hamilton: the revolution* (2016) based on the cultural studies theories. Because we deal with the Alexander Hamilton's biography and the reinterpretation to make the musical, we use the adaptation theory by Linda Hutcheon (2013) to base the work, Bhabha (2018), in order to discuss the colonization and Hall (2000), to observe the identity crisis.

## Keywords

Hamilton. Identity. Culture.

## REFERÊNCIAS

- BHABHA, H. K. *Local da cultura*. Tradução Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.
- CHERNOW, R. *Alexander Hamilton*. London: Head of Zeus, 2005.
- HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. da (org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.
- HUTCHEON, L. *Uma teoria da adaptação*. Tradução André Cechinel. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.
- JUNQUEIRA, M. A. *Estados Unidos: Estado nacional e narrativa da nação (1776-1900)*. São Paulo: Edusp, 2018.
- MARCUS, L. *Finding Alexander Hamilton in Nevis*. Disponível em: <https://edition.cnn.com/travel/article/alexander-hamilton-nevis/index.html>. Acesso em: 21 maio 2019.
- MIRANDA, L.-M.; MCCARTER, J. *Hamilton: the revolution*. New York: Grand Central, 2016.
- TIME. A Reckoning After Trump's Border Separation Policy: What Kind of Country Are We? | Time. Disponível em: <http://time.com/magazine/us/5318226/july-2nd-2018-vol-192-no-1-u-s/>. Acesso em: 8 nov. 2018.